

USO DE AGROTÓXICOS E O DESCARTE DE EMBALAGENS EM ÁREAS DE AGRICULTURA INTENSIVA

JOSÉ MARIA GUSMAN FERRAZ
FERNANDO JUNQUEIRA TAMBASCO

As áreas de agricultura intensiva têm aumentado muito nos últimos anos, e com ela seus benefícios e de forma alarmante seus problemas. Um dos mais sérios é o descarte de embalagens de agrotóxicos, que se acumulam rapidamente no campo, devido ao alto índice de utilização dos mesmos. As observações aqui relatadas foram feitas na região de Guaíra - SP, em 4 propriedades irrigadas, em avaliações realizadas mensalmente durante o final da safra de inverno de 1989 e a safra de verão de 89/90. Os agrotóxicos mais utilizados foram os fungicidas, com 2012 kg, sendo 14 marcas comerciais e 11 princípios ativos. O princípio ativo mais usado foi o Mancozeb com 62,24%, considerando-se as formulações em que o mesmo aparece como componente da mistura esta porcentagem chega a 87,55%. Quanto as embalagens, 47,14% estavam armazenados em bombonas plásticas de 5 litros, 24,92% em sacos plásticos, 25,02% em embalagens de papelão e 3,30% em sacos aluminizados. Os inseticidas aparecem em 2º lugar com 1245 litros (10 marcas comerciais e 8 p.a.), sendo que Metamidofós e Monocrotofós foram encontrados em maior quantidade, 28,91% e 28,11% respectivamente. As embalagens estavam assim distribuídas: 93,50% em recipientes de vidro, 4,98% em latas e 1,51% em bombonas plásticas. Os herbicidas foram os agrotóxicos menos utilizados, num total de 893 litros (8 marcas comerciais e igual número de p.a.). Fluazifope foi o princípio ativo mais utilizado quando observado isoladamente (25,94%), sendo que o Paraquat chega a 37,85% quando se soma a mistura Paraquat + Diuron. A embalagem predominantemente encontrada foi em vidro (65,26%), seguida de bombona plástica de 5 litros (32,49%) e os 2,25% restantes distribuídos entre latas e sacos plásticos. As embalagens são amontoadas na propriedade até atingirem determinada quantidade e depois jogadas às margens das rodovias estaduais que cortam os municípios, com exceção das bombonas plásticas que são reutilizadas pelos trabalhadores rurais para armazenar água ou leite, ou então compradas para acondicionar produtos de limpeza, vendidos a granel por distribuidoras marginais, ou pequenas indústrias. É necessário portanto, legislação que co-responsabilize as empresas fabricantes e o usuário para destino final destas embalagens, minimizando assim a agressão ao ambiente. Como a área total amostrada foi de 600 ha irrigados, pode-se extrapolar o que representaria para a região de Guaíra este problema, uma vez que a área total irrigada está em torno de 16,683 ha.